

MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATOS DA PRÁTICA DOCENTE JUNTO AOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL PAULISTA

Paulo César CEDRAN¹
Chelsea Maria de Campos de MARTINS²
Dulcinéia Conceição LIGEIRO³

395

Resumo: Na atual concepção de Educação Física Escolar a figura do Professor deve representar a mediação entre o conhecimento e o processo ensino-aprendizagem. Assim, pensando na importância da atuação desse Profissional na motivação dos alunos a participarem das aulas de Educação Física Escolar, o presente trabalho tem por finalidade o relato dessas experiências na construção de um conceito de educação física que desperte nos alunos o interesse em conhecê-la e o hábito de praticá-la. Neste sentido, nosso objetivo é o de investigar e comparar, junto a escolas dos municípios de Pitangueiras/SP e Jaboticabal/SP, o nível motivacional dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio, nas aulas de Educação Física, a partir do currículo oficial implantado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), em 2008.

Palavras-chave: Currículo escolar. Motivação. Prática docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma das disciplinas obrigatórias que compõem a matriz do Currículo Nacional da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996), cuja finalidade é a de colaborar junto as demais disciplinas para o pleno desenvolvimento do educando com vistas à sua inserção no mercado de trabalho.

Assim, a Educação Física deve colaborar para o desenvolvimento pessoal por meio do processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar, para atuar sobre o educando e o mundo de forma a lidar com as influências do mundo atual. Dessa forma, atribuir

¹ Doutor em Educação Escolar e Mestre em Sociologia. UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara-SP. Docente. Centro Universitário Moura Lacerda – Jaboticabal-SP. Supervisor de Ensino da Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga. Docente. UNIESP – Faculdade de Taquaritinga. Taquaritinga – SP – Brasil. 15900-000 - pcedran@ig.com.br.

² Mestre em Educação. UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Araraquara-SP. Docente. Centro Universitário Moura Lacerda – Jaboticabal-SP. Supervisor de Ensino da Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga. Docente. UNIESP – Faculdade de Taquaritinga. Taquaritinga – SP – Brasil. 15900-000 - chelsea.maria@terra.com.br.

³ Mestre em Educação. Centro Universitário Moura Lacerda. Supervisor de Ensino da Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga. 15900-000 - dc.ligeiro@uol.com.br.

significados ao estar no mundo e perceber para que serve a relação entre o apreender e a complexidade atual, situando o educando pelo sentido do pertencimento (FINI, 2008).

Isto posto, podemos afirmar que a Educação Escolar oferecida, tanto nas escolas públicas ou privadas, precisa estar a serviço desse desenvolvimento, contribuindo para a construção da identidade, da autonomia e da liberdade, valores esses, essenciais ao exercício da cidadania. Não há liberdade sem possibilidades de escolhas porque esse tipo de educação constrói, de forma cooperativa e solidária, uma síntese dos saberes produzido pela humanidade, ao longo de sua história que propicia as condições para o indivíduo acessar o conhecimento necessário ao exercício da cidadania mundial (FINI, 2008).

Neste sentido a presente pesquisa tem por objetivo investigar se a Educação Física Escolar diante do currículo oficial da Secretaria de Estado da Educação (SEE) implantado a partir de 2008 vem conseguindo sensibilizar os educandos quanto aos objetivos filosóficos que fundamentam esse currículo, analisando comparativamente o nível motivacional de alunos da 3ª Série do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, matriculados em escolas públicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP), dos municípios de Pitangueiras/SP e Jaboticabal/SP.

O cenário educacional

Na sociedade atual, são perceptíveis tanto a exclusão gerada pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão gerada pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, estes pensados como valores do processo educativo formal.

Ao atual quadro social acrescenta-se outro fenômeno relevante que diz respeito à precocidade da adolescência, e ao mesmo tempo o ingresso cada vez mais tardio no mercado de trabalho gerando nos atuais adolescentes um descompasso entre o currículo escolar, os objetivos de sua formação para o trabalho e as expectativas desses jovens.

Portanto, para que a democratização do acesso à educação tenha uma função realmente inclusiva não é suficiente universalizá-lo, mas é indispensável sim, que ocorra a universalização da aprendizagem.

Portanto, o currículo oficial estabelecido a partir da Proposta Curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade das competências leitoras e escritoras e sua articulação para aprender por meio da sua contextualização no mundo do trabalho.

Proposta Curricular da SEE/SP

A Proposta Curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) tem por finalidade contribuir como apoio e subsídio ao trabalho pedagógico realizado nas escolas estaduais no sentido de buscar a melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos.

No intuito de fomentar o desenvolvimento curricular, a Secretaria toma assim duas iniciativas complementares: A primeira delas é realizar um amplo levantamento do acervo documental e técnico pedagógico existente. A segunda é iniciar um processo de consulta às escolas e professores, para identificar, sistematizar e divulgar boas práticas existentes nas escolas de São Paulo (FINI, 2008).

Ao iniciar esse processo, a SEE/SP procura também cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências, para que as escolas públicas estaduais funcionem de fato como uma rede.

O primeiro documento intitulado Proposta Curricular, aborda algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam se tornar aptas a preparar seus alunos para esse novo tempo, priorizando a competência de leitura e escrita.

Essa Proposta Curricular não trata da gestão curricular em geral, mas tem a finalidade específica de apoiar o gestor para que este seja líder e incentivador na sua implementação junto as escolas públicas estaduais de São Paulo. O ponto chave deste processo pauta-se em uma estruturação que permite ao docente apoderar-se de recursos efetivos e dinâmicos que possam assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas e que resultem da coordenação de ações entre as disciplinas e também de orientações e estratégias para a educação contínua dos professores (FINI, 2008).

A Proposta Curricular se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores (Caderno do Professor), para subsidiar o trabalho docente no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. Esses conteúdos oferecem sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, que se realizam por meio de situações de aprendizagem que contemplem experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares (FINI, 2008).

Nesse contexto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas junto aos alunos, mais na própria escola, enquanto uma instituição educativa e aprendente. Ele

deve produzir resultados tanto nas instituições como nos docentes e alunos que passam à aprender a aprender.

Ações como a construção coletiva da Proposta Pedagógica, por meio da reflexão e da prática compartilhadas, e o uso intencional da convivência como situação de aprendizagem, fazem parte da constituição de uma escola à altura dos tempos atuais, portanto o Currículo deve ser a expressão da seleção do que existe na cultura científica artística e humanista, que deve ser transposto para situações de aprendizagem e ensino.

Tomando como valor de conteúdo lúdico da Educação Física e o caráter ético ou de fruição estética da área que esta disciplina pertence, a escola com vida cultural ativa, tende a fazer do processo de aquisição e produção do conhecimento, fator de prazer pelo que se pode ser aprendido ao se aprender a fazer.

Fini (2008) lembra que o Currículo de estar articulado ao Projeto Político Pedagógico da escola sem o qual não se pode atingir metas e estabelecer com clareza as expectativas de aprendizagem a serem alcançadas ao longo da escolaridade básica.

Um currículo que promove competências tem como compromisso articular as disciplinas e as atividades escolares com o que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Assim, a atuação do professor torna-se uma responsabilidade em formar crianças e jovens para que estejam preparados para o exercício de sua vivência social (trabalho, família) e para atuar em uma sociedade muito carente de participação e cultura política.

Em se tratando da disciplina de Educação Física podemos identificar que esta vem ganhando um espaço social cada vez maior por meio da formação de uma concepção de cultura corporal e esportiva, denominada “cultura do movimento” que representa um dos fenômenos mais importantes junto aos meios de comunicação de massa e junto a própria economia mundial.

O estilo de vida gerado pelas novas condições socioeconômicas (urbanização descontrolada, consumismo, desemprego, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, poluição) favorece o sedentarismo e o recolhimento aos espaços privados (domésticos, por exemplo) ou semiprivados (shopping centers, por exemplo). Mas, por outro lado, os adolescentes e jovens revelam afinidades com certas manifestações da cultura de movimento (hip hop, capoeira, artes marciais, skat, musculação), dependendo de suas vinculações socioeconômicas e culturais. Muitas vezes, o mesmo jovem que resiste a participar das aulas de educação física na escola, se movimenta espontaneamente no contexto da sua “galera” – o que leva à necessidade de compreender o

fenômeno das culturas juvenis, pois tem havido uma dissociação entre a vida concebida como cultura viva e a escola.

É no bojo dessa dinâmica cultural que a finalidade da Educação Física deve ser repensada, com a correspondente transformação em sua ação educativa. A transformação a que nos referimos não muda a tradição da área construída pelos professores, mas ampliar e qualificar suas possibilidades de atuação.

O enfoque cultural ganhou relevância na Educação Física, por levar em conta as diferenças manifestadas pelos alunos em variados contextos e por pregar a pluralidade de ações, sugerindo a relativização da noção de desenvolvimento dos mesmos conteúdos da mesma forma.

É nesse sentido que, nesta Proposta Curricular, afirma-se que a Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes. Essa variabilidade dos fenômenos humanos ligados ao corpo e ao movimentar-se é ainda mais importante quando se pensa na pluralidade dos modos de viver contemporâneos. Enquanto a Educação Física pautava-se unicamente pelo referencial das ciências naturais, ela pôde afirmar categorias absolutas em relação às manifestações corporais humanas, sob o argumento de que corpos biologicamente semelhantes demandam intervenções também semelhantes ou padronizadas.

No atual ensino da Educação Física Escolar, podemos partir do variado repertório de conhecimentos que os alunos já possuem sobre diferentes manifestações corporais de movimento, e buscar ampliá-los, aprofundá-los e qualificá-los criticamente. Desse modo, espera-se que o aluno, ao longo de sua escolarização básica e mesmo após sua inserção na vida social incorpore oportunidades de participação e usufruto no jogo, esporte, ginástica, luta e atividades rítmicas, assim como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se o qual tem sido denominado cultura do movimento.

O que deveria ser aprendido/aprendido por parte dos alunos da Educação Física são as manifestações, os significados/sentidos, os fundamentos e critérios da cultura de movimento de nossos dias – ou seja, sua apropriação crítica.

Por cultura de movimento entende-se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas dentre outros, os quais influenciam, delimitam,

dinamizam e/ou constroem o “Movimentar-se dos sujeitos”, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros (FINI, 2008).

A Proposta Curricular assume que a cultura de movimento produz e transforma-se diferentemente em função de significados e intencionalidades específicos, não é possível defender o desenvolvimento da Educação Física escolar de um modo unilateral, centralizado e universal. Pelo contrário, defendemos que a Educação Física escolar deva trabalhar com grandes eixos de conteúdos, resumidos e expressos no jogo, esporte, ginástica, luta, e atividade rítmica. A própria tradição da Educação Física mostra a presenças desses conteúdos ou, pelo menos, de parte deles em todos os programas escolares, e esse fato não pode ser explicado por mera convenção ou justificado por necessidades orgânicas do ser humano. Afirmar que a ginástica existe porque faz bem ao corpo implica reduzir e explicar um fenômeno histórico pelo seu benefício, trocando a consequência pela causa (FINI, 2008).

Tais eixos de conteúdos referem-se às construções corporais humanas, seus jogos, suas lutas, suas danças e atividades rítmicas, suas formas de ginástica, seus esportes que devem ser organizadas e sistematizadas a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares. Essa sistematização deve considerar os significados inerentes às apropriações que cada grupo, cada escola, cada bairro, manifesta em relação aos conhecimentos ligados à cultura de movimento.

Fini (2008) afirma, ainda, que não é fácil delimitar conceitualmente cada um desses eixos de conteúdos propostos, dada a sutileza de suas semelhanças, diferenças e interações. O próprio termo “esporte”, sob o patrocínio das mídias, adquiriu caráter polissêmico, ou seja, múltiplos significados, passando a designar, além das modalidades tradicionais (handebol e atletismo) atividades tão diversas como os esportes radicais e a ginástica aeróbica. Vale ainda destacar a amplitude do fenômeno “jogo”, que inclui os jogos virtuais (vídeo game e futebol de botão, por exemplo), também já praticados como modalidades esportivas, e da ginástica, que inclui atividades físicas/exercícios diversificados, desde caminhar ou correr até a musculação.

Nesse sentido, cabe, também, uma observação em relação à Atividade Rítmica, já que o ritmo, entendido como organização do tempo, e considerado em sua etimologia original (aquilo que flui que se move), está presente em todos os outros conteúdos, e ao mesmo tempo é bem visível nas manifestações da cultura de movimento que se caracterizam pela intenção explícita de expressão por meio de movimentos/gestos coreografados na presença de sons, músicas e/ou canções.

Assim, o trato junto aos conteúdos do Ensino Médio deve ressaltar a possibilidade do movimentar-se no âmbito da cultura juvenil cotejada com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos. Portanto, a Educação Física pode tornar-se mais relevante para eles, não só durante o tempo/espaço da escolarização, como, principalmente, auxiliando-os a compreender o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo e em suas próprias vidas com mais recursos e de forma mais autônoma. Desse modo, a Educação Física não deve objetivar que os jovens pratiquem esporte com mais habilidade, tornem-se atletas ou exímios executores de movimentos de ginástica. O nível de habilidade em uma modalidade esportiva pode melhorar ao longo dos anos como consequência da prática dentro e fora da escola (FINI, 2008).

Diante desse novo e complexo cenário curricular a motivação ganha especial relevância quando aluno e professor sintam-se responsáveis pelo processo de aprendizagem no que diz respeito a reflexão sobre suas práticas social e corporal.

Samulski (2009) caracteriza a motivação como um processo ativo, intencional, e que é orientado a uma meta. Esse processo depende da interação de alguns fatores que podem ser pessoais (intrínsecos) e fatores ambientais (extrínsecos). Os fatores intrínsecos são provenientes da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos.

Já Machado (1992) expõe a motivação como sendo estado interior, emocional capaz de provocar o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo. O mesmo a classifica como um conceito abstrato, de difícil mensuração, podendo ser observável somente pelo comportamento, porém sua resultante e mensuração se dão por artifícios imperfeitos, isso quer dizer que nunca teremos um conceito, uma definição concreta e consistente o suficiente para este termo.

De acordo com Maggil (1984) a motivação está relacionada à palavra motivo, e este pode ser definido como força interior, impulso, intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de determinada forma. Dessa maneira, qualquer discussão sobre motivação envolve a investigação dos motivos que exercem influência em um determinado comportamento, isto é, todo comportamento é motivado, é estimulado por motivos.

Na argumentação de Fontoura (1972), o motivo para aprender, é uma força presente no interior do indivíduo que o leva a agir, iniciando, sustentando e dirigindo certa atividade. Motivar, neste sentido, nada mais é que fazer com que essa força seja ativada no indivíduo

umentando sua capacidade de alcançar suas metas ou criando esta necessidade caso ela não exista.

Falcão (1989) lembra que a aprendizagem é uma alteração relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência e observação. Contudo, para que aconteça esta aprendizagem é necessário que o indivíduo esteja motivado, pois a experiência e a observação entre outros fatores somente estarão presentes no cotidiano do aluno se este possuir motivos que o levem a executar as tarefas.

A importância da motivação na compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras é destacada por Maggil (1984), pois para o mesmo ela tem um importante papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não executarão as atividades ou então, farão mal o que for proposto.

A motivação do ponto de vista pedagógico significa oferecer um motivo, isto é, estimular o aluno a ter vontade de aprender. Para isso uma das condições essenciais para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode dentre outros, depender muito do professor, pois de acordo com Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Aulas de Educação Física significam muito mais que atividades corporais. Por meio da apreensão de conhecimentos específicos da disciplina e da prática regular de atividades físicas e esportivas, o aluno desenvolve melhorias em sua capacidade física, no relacionamento de seu corpo com o mundo, sua afetividade e estilo pessoal além de desenvolver competências e habilidades. Pela sua motivação em participar das atividades propostas durante as aulas, sejam individuais ou coletivas, o aluno deixará de pensar apenas em si próprio para contribuir para o bem-estar comum. E ao desenvolver a consciência corporal, o aluno naturalmente se interessará por um estilo de vida saudável, conseqüentemente pela participação nas atividades propostas durante as aulas de Educação Física, com maiores possibilidades de sucesso em sua trajetória.

Resultados obtidos: pesquisa de campo

Após aplicar questionário investigativo adaptado de Kobal (1996), para pesquisa de campo, com questões fechadas, a serem respondidas por alunos da 3ª série do Ensino Médio das cidades de Pitangueiras/SP e Jaboticabal/SP, que constituíram a base comparativa da pesquisa. Foi solicitada autorização junto às secretarias das escolas para que os formados pudessem entrevistar os alunos. Foram entrevistados 60 alunos. Destas entrevistas

selecionamos algumas questões para serem analisadas por estarem diretamente relacionadas ao fator motivação nas situações de aprendizagens propostas para as aulas.

A partir da questão relacionada ao motivo da participação nas aulas de Educação Física os alunos da cidade de Jaboticabal, manifestaram menor interesse em relação aos alunos da cidade de Pitangueiras numa proporção de 90%, para 57% dos que participam das aulas de Educação Física por serem disciplinas obrigatórias do Currículo Escolar.

Quanto a importância em participar das aulas para o desenvolvimento do conhecimento sobre o esporte e sua relação com outros conteúdos, a maioria dos alunos das suas cidades mostraram-se favoráveis principalmente em relação as possibilidades de realizarem trabalhos integrados com outras disciplinas.

A maioria dos alunos do município de Pitangueiras afirmaram gostar da aula de Educação Física em função da possibilidade de adquirirem novas habilidades em relação a diversidade de modalidades esportivas.

Quanto aos benefícios das atividades propostas em aula os alunos dos dois municípios manifestaram em sua maioria o gosto por outras formas de aula que apresentassem o objetivo para sua saúde quanto a realização das atividades propostas.

É interessante notar que ao serem questionados sobre o sentir-se integrado ao grupo (alunos) durante as aulas ocorreu uma cisão entre a opinião dos alunos no município de Jaboticabal com 43% não se sentindo integrado e os alunos de Pitangueiras divergindo em 93% quanto a integração ao grupo durante as aulas.

Tal fato pode estar relacionado a cultura jovem em sua variação dada pelo número de habitantes por município, ou seja, municípios de pequeno e médio porte ainda apresentam formas de interação social mais frequente do que municípios de médio e grande porte.

Mesmo assim, nos dois municípios mais de 80% dos entrevistados declaram-se gostar de realizar as atividades propostas nas aulas.

Não se verificou contrariamente ao esperado uma discriminação em relação aos 10% de entrevistados que declararam não terem muita aptidão para a realização de práticas educativas corporais. Essa conjuntura explica-se pelo fato de que a maioria dos entrevistados consideraram que a motivação e a forma como as situações de aprendizagem foram desenvolvidas colaboraram para a criação de um espírito mais participativo uma vez que foram mais valorizados nas aulas uma postura cooperativa e não competitiva.

Assim, o grau de motivação pode ser considerado alto nos dois municípios uma vez que aqueles entrevistados que afirmaram não se sentirem motivados, justificaram sua resposta por razões pessoais e não de ordem pedagógica.

Conclusão

Considerando que a Educação Escolar oferecida tanto nas escolas públicas e privadas, precisam estar a serviço desse desenvolvimento e que coincide com a construção da identidade, da autonomia e da liberdade podemos reafirmar que não há liberdade sem possibilidades de escolhas porque o tipo de educação proposto se constrói, de forma cooperativa e solidária, sendo uma síntese dos saberes produzidos pela humanidade, ao longo de sua história e a forma com os indivíduos e a sociedade se apropriam e reelaboram esse conhecimento no exercício de sua cidadania.

Comparativamente mesmo os alunos da cidade de Jaboticabal/SP, manifestando menor interesse nas aulas de Educação Física em relação aos alunos da cidade de Pitangueiras/SP, este fator não influenciou nos demais indicadores que procuramos demonstrar sobre a relação entre a motivação e a aprendizagem, uma vez que a forma de estruturar as aulas e a estimulação gerada pelas situações de aprendizagem foram reconhecidas como determinantes para o despertar de seu interesse e aprendizagem pelos alunos entrevistados das duas cidades. Portanto, os indícios identificados diante das respostas obtidas pelos alunos entrevistados sobre a pertinência da proposta curricular implantada pela Secretaria do Estado de Educação de São Paulo atentam para o fato de que esta inovação curricular, ao considerar o aprendizado de forma relacional produziu efeitos e saberes mais satisfatórios do que aqueles fundamentados numa visão tradicional de ensino, demonstrando assim que a reformulação curricular implantada vem demonstrando sua pertinência diante dos urgentes e necessários desafios impostos à reformulação curricular que corresponda as novas necessidade e desafios apresentados à escola pela sociedade do conhecimento neste início de século XXI.

*MOTIVATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: PRACTICE REPORTS TO
TEACHERS TO STUDENTS OF 3rd SECONDARY EDUCATION SERIES OF STATE
NETWORK PAULISTA*

Abstract: *In the current design of School Physical Education the figure of the teacher should represent the mediation between knowledge and the teaching-learning process. So, thinking about the importance of the role that Professional in motivating students to participate in physical education classes, this paper aims reporting these experiences in building a concept of physical education to arouse student's interest in knowing it and the habit of practicing it. In this sense, our goal is to investigate and compare with schools in Pitangueiras/SP and Jaboticabal/SP cities, the motivational level of students in 3rd grade of High School in Physical Education classes, from the official curriculum implemented by the Department of Education of the State of São Paulo (ESS/SP) in 2008.*

Key words: *Motivation. School Curriculum. Teaching Practice.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Federal.** Brasília: MEC, 1996.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem.** 5.ed. São Paulo: Ática, 1989.

FINI, M. I. **Proposta curricular do estado de São Paulo: Educação Física.** São Paulo: SEE, 2008.

FONTOURA, A. **Psicologia educacional.** 18.ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1972.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física.** 1996. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MACHADO, L. **Emotologia/Cidade do Cérebro.** Rio de Janeiro: Edifício Cidade do cérebro, 1992. Disponível em: <<http://www.cidadedocerebro.com.br/artigo/0000005/Emotologiae%20Motiva%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

MAGGIL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

SALMUSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas.** 2.ed. Barueri: Manole, 2009.